

Ensino em crise provoca mais reprovação

199
Jairo Viana

Pais, alunos, professores e pedagogos identificam uma profunda crise no ensino no Distrito Federal, tanto na rede particular como na oficial. Ela é refletida no baixo aproveitamento escolar dos estudantes, caracterizada pelo alto índice de reprovação dos alunos da rede oficial — dos 360 mil matriculados na rede pública de ensino, no ano passado, 62 mil foram reprovados (17,2%).

Eles apontam como principais causas desta crise a baixa remuneração dos professores, as constantes greves da categoria, a falta de pressão e acompanhamento por parte dos pais, a não-reciclagem de professores e o desmonte geral da rede pública de ensino — onde faltam materiais didáticos e equipamentos. Como causa institucional são citados os resultados práticos da Lei nº 5692, de 1971, que instituiu os cursos profissionalizantes nas escolas de 2º grau das redes pública e privada. “Estes cursos não conseguiram cumprir a sua finalidade, por falta de recursos ma-

teriais e humanos, e impediram que os estudantes tivessem uma formação acadêmica mais apurada para enfrentar o vestibular”, afirmou o professor Luiz Cassemiro dos Santos.

Queda do nível

Para ele, o ensino público em Brasília — que já serviu de modelo para outras unidades da Federação — a partir do início da década passada, foi nivelado por baixo, salvo raras exceções, com a queda observada em sua qualidade. As escolas particulares, que ocuparam o espaço das escolas públicas, não conseguiram igualá-las em eficiência. E, hoje, o resultado é a queda generalizada no nível de ensino em todo os graus, com reflexos desastrosos na qualidade dos profissionais que entram no mercado de trabalho.

Na opinião da maioria dos professores, o nível de qualidade do ensino nas escolas da rede oficial e particular se equivale. “Os fatores condicionantes da aprendizagem, de acordo com a pesquisa da Fundação Carlos Chagas, são o status sócio-econômico do estudante; o grau de formação e competência do professor e a condição ambiental

onde ela ocorre”, explicou Luiz Cassemiro.

Pressão

Para a professora de Tecnologia Educacional da Universidade de Brasília (UnB), Maria Rosa Magalhães, falta à sociedade brasileira a consciência de que o ensino público é um dever do Estado, como está definido na Constituição. “Os pais precisam exercer uma pressão organizada não só sobre as escolas e os professores, como também sobre as autoridades da área de educação, para que a escola pública tenha um mínimo de qualidade”, disse.

Participação

O professor Marcos de Oliveira Martins aponta, ainda, a falta de liberdade para as escolas públicas elaborarem os próprios regimentos, e maior envolvimento da comunidade na gestão das escolas, como causas do baixo nível de ensino constatado em Brasília. A seu ver, as poucas ilhas de ensino de qualidade existentes na cidade são fruto da dedicação e do firme gerenciamento de alguns diretores de escolas públicas.